

conclusão: No período do estudo, foram analisadas 6.012.481 amostras de doações voluntárias de sangue no Brasil, com identificação de 88 amostras positivas para malária. As doações positivas ocorreram em todas as regiões do país, com registro de diferentes espécies de *Plasmodium*. Considerando que todos os doadores foram assintomáticos e negaram viagens a regiões endêmicas dentro do prazo de 30 dias, estabelecido para inaptidão para a doação de sangue no país, o NAT Plus detectou positividade e preveniu a transfusão de hemocomponentes potencialmente contaminados. Embora o risco de transmissão seja baixo, essa metodologia permitiu avançar na segurança transfusional no país. A implantação do NAT Plus no Brasil qualificou e fortaleceu a segurança transfusional e a vigilância da malária. O teste é capaz de detectar casos assintomáticos, identificar espécies e sua implantação permitiu mudança no critério de triagem clínica de doadores com viagem recente para áreas endêmicas reduzindo o tempo de inaptidão clínica de um ano para 30 dias. Além disso, a detecção de casos positivos em todas as regiões do país permite avançar no entendimento da movimentação de doadores positivos e epidemiologia da doença no país. O investimento contínuo na integração de dados e nos fluxos de notificação e retrovigilância é crucial para consolidar ganhos e avançar no controle e eliminação da malária no país.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105825>

ID - 834

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICOS E DETERMINANTES DE SÍFILIS EM DOADORES DE SANGUE EM UM HEMOCENTRO DO ESTADO DE SÃO PAULO: ACOMPANHAMENTO DE DUAS DÉCADAS

EC Negri ^a, I Fortes Freitas Junior ^b,
AC Negri Santos ^a, V Bárbaro Valente ^c,
AP Biadola ^a, FM Moraes Soares ^d, MV Pimenta ^a

^a Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE),
Presidente Prudente, SP, Brasil

^b Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Presidente Prudente, SP, Brasil

^c Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto, Ribeirão
Preto, SP, Brasil

^d Universidade Federal do Maranhão (UFMA),
Imperatriz, MA, Brasil

Introdução: A sífilis permanece como um relevante problema de saúde pública no Brasil e em diversos países, mesmo diante dos avanços diagnósticos e terapêuticos. No contexto da hemoterapia, a triagem sorológica para sífilis é obrigatória e desempenha papel fundamental na garantia da segurança transfusional. A detecção de casos entre doadores de sangue pode oferecer importantes subsídios para a compreensão da dinâmica epidemiológica da infecção na população geral. Ademais, a identificação de características sociodemográficas nessa população específica pode orientar o aprimoramento de estratégias de prevenção, rastreamento e controle da doença. **Objetivos:** Analisar os fatores sociodemográficos associados à presença de sorologia reagente para sífilis em

candidatos à doação de sangue atendidos pelo Hemocentro localizado no Estado de São Paulo. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, com análise de 2.069.792 cadastros de candidatos à doação de sangue no período no período de janeiro de 1999 a dezembro de 2020. Todas as amostras foram submetidas a triagem sorológica para sífilis por teste não treponêmico Reagina Plasmática Rápida (RPR) e para a confirmação dos casos, utilizou-se um teste treponêmico específico, o FTA-ABS (Fluorescent Treponemal Antibody Absorption Test). A análise de prevalência foi feita no software SPSS versão 29.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer consubstanciado CAAE: 40623120.9.3001.5515. **Resultados:** No período analisado, foram coletadas bolsas de 2.069.792 doadores, destes, um total de 4.397 (%) apresentaram sorologia reagente para sífilis. Destas, 2752 (62,6%) eram do sexo masculino, 2765 (62,9%) declararam apresentar cor da pele branca, 2507(57%) eram doadores de primeira vez, 1360(30,9%) tinha entre 20 e 29 anos, 3158(71,8%) possuíam ensino fundamental completo ou incompleto, 1808(41,1%) era casado e 1762(40,1%) era solteiro. Em contrapartida, os menores percentuais de sífilis reagente foram observados em mulheres(37,4%), asiáticas (0,43%), doadores de repetição(9,4%), com idade acima de 60 anos(2,0%), sem escolaridade (0,8%) viúvos (1,8%). **Discussão e conclusão:** Os resultados mostram que a soropositividade para sífilis entre candidatos à doação está associada a características sociodemográficas, com maior prevalência entre homens brancos, doadores de primeira vez, adultos de 20-29 anos, com ensino fundamental e casados ou solteiros. Os menores percentuais foram observados entre mulheres, asiáticas, doadores de repetição, idosos e viúvos. Esses achados reforçam a importância do aprimoramento da triagem clínica e educação em saúde para grupos vulneráveis, visando a segurança transfusional e o enfrentamento da sífilis.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105826>

ID - 843

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS EM DOADORES DE SANGUE EM HEMOCENTRO DO ESTADO DE SÃO PAULO: ACOMPANHAMENTO POR 20 ANOS

EC Negri ^a, AC Negri Santos ^a,
I Forte Freitas Junior ^b, FM Moraes Soares ^c,
AP Biadola ^a, V Bárbaro Valente ^d,
M Ganzella Sisdelli ^d, MV Pimenta Rodrigues ^a

^a Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE),
Presidente Prudente, SP, Brasil

^b Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Presidente Prudente, SP, Brasil

^c Universidade Federal do Maranhão (UFMA),
Imperatriz, SP, Brasil

^d Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto, Ribeirão
Preto, SP, Brasil

Introdução: A prevalência de sífilis em doadores de sangue no Hemocentro do Estado de São Paulo foi monitorada ao longo de duas décadas, revelando tendências importantes para a

saúde pública. **Objetivos:** Acompanhar a prevalência de sífilis em doadores de sangue entre os anos de 1999 a 2020. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com análise de cadastros de doadores de sangue no período de janeiro de 1999 a dezembro de 2020 em um Hemocentro do interior do Estado de São Paulo e suas oito unidades. Todas as amostras foram submetidas a triagem sorológica para sífilis por meio de teste não treponêmico Reagina Plasmática Rápida (RPR). Os casos reativos eram repetidos, seguido da realização da titulação. Para a confirmação dos casos, utilizou-se um teste treponêmico específico, Fluorescent Treponemal Antibody Absorption Test (FTA-ABS). Os doadores foram categorizados em dois grupos: Sífilis Ativa (SA), doadores com titulação RPR igual ou superior a 1:8 e aqueles com titulação inferior a 1:8, desde que apresentassem resultado reagente no FTA-ABS, e Grupo Reagente (GR): doadores com titulação RPR inferior a 1:8 e resultado negativo ou não realizado para o FTA-ABS. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 40623120.9.3001.5515). A análise de prevalência foi feita no software SPSS versão 29.0. **Resultados:** Dos 2.069.792 doadores analisados, 4.397 (0,21%) apresentaram resultado reagente para sífilis, dos quais 2.752 (62,6%) eram homens e 1.645 (37,4%) mulheres. Entre os casos classificados como SA (n=2.509), 1.666 (66,4%) eram do sexo masculino e 843 (33,6%) feminino. Já entre os casos GR (n=1.888), 1.086 (57,5%) eram homens e 802 (42,5%) mulheres. A prevalência média de sífilis no período analisado foi de 0,21%, com variações anuais entre 0,11% (2005) e 0,37% (2002). As maiores prevalências foram registradas nos anos: 2001 (0,30%), 2002 (0,37%) e 2003 (0,35%). Entre 2005 e 2012, observou-se redução nas taxas (variando entre 0,09% em 2009 e 0,18% em 2008). A partir de 2013, houve nova elevação, alcançando 0,32% em 2017, seguida de discreta queda até 2020 (0,22%). **Discussão e conclusão:** Os resultados indicam que a prevalência de sífilis em doadores de sangue do Hemocentro do interior do Estado de São Paulo foi relativamente baixa ao longo de duas décadas, mas apresentou variações significativas. Houve maior prevalência em homens, especialmente no grupo com sífilis ativa. O padrão temporal mostrou pico no início dos anos 2000, seguido de queda contínua entre 2005 e 2012 e aumento subsequente a partir de 2013. Estas variações podem ser reflexo de mudanças no comportamento sexual da população, alterações nos critérios de triagem, acesso ao diagnóstico, campanhas de prevenção e maior sensibilidade dos testes utilizados ao longo do tempo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105827>

ID - 1605

QUEDA NO DESCARTE SOROLÓGICO DE HEPATITE B E HEPATITE C NOS DOADORES DE SANGUE DA COLSAN, NO PERÍODO DE 2018 A 2024

NMR Vale, RM Parreira, LF Santos, VCR Dias, AJP Cortez, CP Arnoni, FRM Latini

Associação Beneficente de Coleta de Sangue (COLSAN), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Estima-se que no Brasil, cerca de 520 mil pessoas tenham hepatite C, sem diagnóstico e tratamento e quase 1 milhão vivem com hepatite B, sendo 700 mil não diagnosticadas. As hepatites são consideradas um problema de saúde pública que precisa ser combatido. Nos bancos de sangue, os doadores devem ser testados para Hepatite C (HCV) e Hepatite B (Anti-HBc e HBsAg), além dos demais parâmetros exigidos por portaria, dessa forma o monitoramento dos doadores de sangue é um importante marcador epidemiológico. **Objetivos:** Avaliar o descarte sorológico de Hepatite B e Hepatite C nos doadores de sangue da Colsan, no período de 2018 a 2024 e comparar com os dados da população brasileira. **Material e métodos:** Foi realizado levantamento das informações da coleta e do descarte sorológico de 1.121.940 doadores triados no período de 2018 a 2024 pelo laboratório de sorologia da COLSAN. A metodologia utilizada foi eletroquimioluminescência. Os dados foram coletados de relatórios emitidos pelo sistema informatizado utilizado na Instituição (Hemosys e Eblood) e analisados em indicadores mensais da Instituição. **Discussão e conclusão:** Em 2018 foram encontrados os maiores índices de descarte do período analisado, sendo 0,07% para HBsAg, 0,85% para Anti-HBc e 0,30% para HCV. Em 2019 os valores começaram a apresentar uma queda, sendo 0,05% para HBsAg, 0,63% para Anti-HBc e 0,23% para HCV. Em 2020 os valores encontrados no descarte foram 0,03% para HBsAg, 0,60% para Anti-HBc e 0,21% para HCV. Os valores de descarte encontrados em 2021 foram 0,04% para HBsAg, 0,53% para Anti-HBc e 0,18% para HCV. Em 2022 os valores encontrados no descarte foram 0,03% para HBsAg, 0,51% para Anti-HBc e 0,18% para HCV. Os valores de descarte encontrados em 2023 foram 0,03% para HBsAg, 0,49% para Anti-HBc e 0,15% para HCV. Em 2024, foram encontrados os menores valores no período analisado, sendo 0,02% para HBsAg, 0,38% para Anti-HBc e 0,09% para HCV. De acordo com o Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais de 2023, nos últimos anos, houve uma queda nos casos de hepatite B e C no Brasil, tanto em número de novos casos como em taxa de detecção. A hepatite B apresentou uma redução de 36% nos casos de 2019 a 2022 e uma queda de 7,8% no número de casos comparado 2023 a 2022, com uma taxa de detecção de 4,7 casos por 100.000 habitantes. Já a hepatite C, apresentou uma queda de 8,4% no número de casos quando comparado 2023 a 2022, com uma taxa de detecção de 7,6 casos por 100.000 habitantes. Os dados encontrados nos doadores de sangue corroboram com os dados do Brasil, apresentando uma queda no decorrer dos anos. As quedas podem ser associadas ao aumento da vacinação contra a hepatite B, aumento do acesso ao tratamento da hepatite C pelo SUS e ações de prevenção e controle pelos órgãos competentes. Apesar da queda nos casos, as hepatites B e C continuam sendo um problema de saúde pública, especialmente devido ao risco de evoluir para formas graves. **Referências:** Brasil (Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e IST), 2023 Epidemiologia das hepatites virais no Brasil entre 2010 e 2020. The Brazilian Journal of Infectious Diseases, 26(S1). Hepatites virais no Brasil: uma revisão sobre história, epidemiologia e atuação do enfermeiro. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105828>